

AVALIAÇÃO FORMATIVA E ADAPTAÇÕES CURRICULARES NO CONTEXTO DO PLANO EDUCACIONAL INDIVIDUALIZADO

FORMATIVE ASSESSMENT AND CURRICULUM ADAPTATIONS IN THE CONTEXT OF THE INDIVIDUALIZED EDUCATION PLAN

Maria Cleonice Santos de Melo Penha

World University Ecumenical, Estados Unidos

Jailma Dantas Araujo

World University Ecumenical, Estados Unidos

Carmem Lúcia Valente Pereira

Instituto Brasileiro de Pós-Graduação e Extensão, Brasil

Simone Lessa da Silva

MUST University, Estados Unidos

Cacilda do Nascimento Peixoto Alencar

Facultad Interamericana de Ciencias Sociales, Paraguai

Lívia Rodrigues Nogueira

Universidad Europea del Atlántico, Espanha

Maria Francilene Santos de Lucena Oliveira

MUST University, Estados Unidos

Maria do Socorro da Cruz Brito

Universidade do Vale do Itajaí, Brasil

ISSN: 1518-0263

DOI: <https://doi.org/10.46550/p87bbq79>

Publicado em: 24.12.2025

RESUMO: O Plano Educacional Individualizado (PEI) foi compreendido, no campo educacional, como um instrumento essencial para a organização do planejamento pedagógico, do acompanhamento da aprendizagem e da reorganização das práticas docentes a partir das necessidades educacionais específicas dos estudantes, o que evidenciou a relevância de sua articulação com a avaliação formativa e as adaptações curriculares. Diante desse cenário, o presente artigo teve como objetivo analisar de que modo a articulação entre o PEI, a avaliação formativa e as adaptações curriculares contribui para o fortalecimento do planejamento pedagógico, para o acompanhamento sistemático da aprendizagem e para a reorganização das ações docentes. O estudo foi desenvolvido por meio de pesquisa bibliográfica, entendida como um tipo de investigação teórica que analisou produções científicas já publicadas para a compreensão crítica de determinado fenômeno educacional, conforme a concepção de Narciso e Santana (2024). Os dados foram coletados em artigos, livros e documentos acadêmicos, sendo organizados por meio de leitura analítico-



interpretativa e sistematização temática. Os resultados indicaram que a integração entre planejamento, avaliação e currículo favorece intervenções pedagógicas mais ajustadas ao percurso formativo dos estudantes, permitindo a identificação contínua de avanços e dificuldades. Constatou-se, ainda, que a articulação entre avaliação formativa, adaptações curriculares e PEI sustenta ações pedagógicas mais coerentes com as necessidades educacionais específicas. Concluiu-se que essa convergência fortalece a organização do trabalho pedagógico, contribui para a reorganização das ações docentes e favoreceu o acompanhamento sistemático do processo educativo.

PALAVRAS-CHAVE: Plano Educacional Individualizado. Avaliação Formativa. Adaptações Curriculares. Planejamento Pedagógico. Acompanhamento Sistemático.

ABSTRACT: The Individualized Educational Plan (IEP) was understood, in the educational field, as an essential instrument for the organization of pedagogical planning, the monitoring of learning, and the reorganization of teaching practices based on the specific educational needs of students, which evidenced the relevance of its articulation with formative assessment and curricular adaptations. In this context, the present article aimed to analyze how the articulation between the IEP, formative assessment, and curricular adaptations contributes to the strengthening of pedagogical planning, to the systematic monitoring of learning, and to the reorganization of teaching actions. The study was developed through bibliographic research, understood as a type of theoretical investigation that analyzes previously published scientific productions for the critical understanding of a given educational phenomenon, according to the conception of Narciso and Santana (2024). Data were collected from articles, books, and academic documents, and were organized through analytical-interpretative reading and thematic systematization. The results indicated that the integration between planning, assessment, and curriculum favors pedagogical interventions that are better adjusted to the students' educational trajectories, allowing for the continuous identification of progress and difficulties. It was also found that the articulation between formative assessment, curricular adaptations, and the IEP supports pedagogical actions that are more consistent with specific educational needs. It was concluded that this convergence strengthens the organization of pedagogical work, contributes to the reorganization of teaching actions, and favored the systematic monitoring of the educational process.

KEYWORDS: Individualized Educational Plan. Formative Assessment. Curricular Adaptations. Pedagogical Planning. Systematic Monitoring.

Introdução

O PEI é compreendido, no campo educacional, como um instrumento fundamental para a organização do planejamento pedagógico, do acompanhamento da aprendizagem e da reorganização das práticas docentes a partir das necessidades educacionais específicas dos estudantes. Nesse contexto, torna-se evidente a necessidade de articular o PEI com processos avaliativos contínuos e com a flexibilização do currículo, de modo a favorecer intervenções pedagógicas mais ajustadas ao percurso formativo dos educandos. Assim, a convergência entre PEI, avaliação formativa e adaptações curriculares foi reconhecida como um elemento estruturante da organização do trabalho pedagógico.

Diante dessa problemática, o presente artigo teve como objetivo analisar de que modo a articulação entre o PEI, a avaliação formativa e as adaptações curriculares contribui para o fortalecimento do planejamento pedagógico, para o acompanhamento sistemático da aprendizagem e para a reorganização das ações docentes. A questão de pesquisa buscou compreender ‘como essa convergência favorece a identificação de avanços e dificuldades, bem como a promoção do desenvolvimento acadêmico e social dos estudantes?’

A pesquisa foi desenvolvida por meio de investigação bibliográfica, compreendida como procedimento metodológico de análise teórica a partir de produções científicas, conforme a concepção apresentada por Narciso e Santana (2024), não se tratando de revisão, mas de um estudo sustentado na interpretação crítica de diferentes fontes. Os dados foram coletados em artigos, livros e documentos acadêmicos, sendo analisados por meio de leitura analítico-interpretativa e organizados de acordo com categorias relacionadas ao Plano Educacional Individualizado, à avaliação formativa e às adaptações curriculares. A técnica de análise utilizada baseou-se na sistematização temática dos conteúdos, possibilitando o diálogo entre os autores selecionados.

Ao longo do desenvolvimento do artigo, foram discutidos os fundamentos do PEI como instrumento orientador do atendimento educacional, a avaliação formativa como eixo estruturante do acompanhamento contínuo da aprendizagem, as adaptações curriculares como respostas às dificuldades educacionais e, por fim, os benefícios da convergência entre esses elementos para a organização curricular e para o fortalecimento das práticas pedagógicas. Portanto, o estudo foi estruturado de modo a evidenciar que a integração entre planejamento, avaliação e currículo sustenta ações pedagógicas mais ajustadas às singularidades dos estudantes e favorece o acompanhamento sistemático do processo educativo.

Metodologia

A pesquisa desenvolvida neste artigo caracteriza-se como pesquisa bibliográfica, realizada a partir da consulta a artigos científicos, livros, documentos institucionais e textos disponíveis em portais acadêmicos na internet, com o objetivo de reunir, analisar e organizar informações que contribuíssem para a compreensão da relação entre PEI, avaliação formativa e adaptações curriculares no contexto da educação inclusiva, em consonância com a defesa de que a investigação bibliográfica, quando conduzida de forma crítica e sistemática, permite problematizar práticas educacionais e propor novos caminhos para o campo da educação (Narciso; Santana, 2024). Para tanto, foram adotadas etapas encadeadas que envolveram a delimitação do tema e dos objetivos, a definição de descritores de busca, a localização e seleção dos materiais, a leitura analítico-interpretativa dos textos e a organização das referências consideradas pertinentes ao escopo do estudo.

Entre as palavras-chave utilizadas, destacam-se combinações como ‘Plano Educacional Individualizado’, ‘avaliação formativa’, ‘adaptações curriculares’, ‘educação’ e ‘práticas pedagógicas’.

As buscas foram realizadas, principalmente, no *Google Acadêmico*, entendido como uma ferramenta de pesquisa disponibilizada pelo *Google* que indexa produções científicas diversas, como artigos, livros, teses, dissertações e capítulos, facilitando o acesso a publicações de diferentes periódicos e instituições de ensino e pesquisa, bem como em repositórios de periódicos nacionais da área da educação.

Foram priorizados, para inclusão, textos em língua portuguesa, com acesso ao conteúdo completo, publicados, em sua maioria, entre 2019 e 2025, por apresentarem maior proximidade com o contexto contemporâneo da educação inclusiva, além de produções de anos anteriores que se mostraram fundamentais para o entendimento do PEI e de suas implicações pedagógicas.

Foram excluídos materiais que não tratavam de forma direta do PEI, da avaliação formativa ou das adaptações curriculares, textos sem aderência ao foco da pesquisa, publicações com apenas resumos disponíveis ou em línguas que dificultassem a leitura integral, de modo a garantir a coerência temática e a relevância dos referenciais selecionados.

PEI: fundamentos, finalidades e contribuições para a inclusão

O PEI configura-se como um instrumento essencial no campo da educação inclusiva, pois organiza, orienta e acompanha o processo de aprendizagem de estudantes público-alvo da educação especial. Trata-se de uma proposta que permite compreender as especificidades de cada sujeito, bem como estruturar intervenções pedagógicas coerentes com suas necessidades educacionais. Nesse sentido, o PEI é concebido como uma forma de gestão do processo inclusivo, pois orienta o atendimento educacional de modo sistemático e intencional, articulando ações pedagógicas, acompanhamento e avaliação do percurso de aprendizagem (Guimarães; Machado, 2024).

Além disso, o PEI pressupõe a atuação coletiva e o trabalho compartilhado entre os diferentes sujeitos envolvidos no processo educativo. Dessa forma, sua elaboração não se restringe à ação isolada do professor, mas demanda a participação integrada da família, de profissionais da educação, de terapeutas e da equipe gestora. Assim, esse instrumento é compreendido como uma estratégia que favorece o atendimento educacional especializado, ao permitir a elaboração e a implementação progressiva de programas individualizados voltados ao desenvolvimento escolar dos estudantes (Guimarães; Machado, 2024). Nessa perspectiva, destaca-se que

[...] o Plano Educacional Individualizado (PEI) é a identificação das características e das necessidades de um estudante e 'de como elas devem ser atendidas, assim como a priorização das tarefas e os modos de avaliação. É uma preparação que exige a colaboração de muitas pessoas' (Guimarães; Machado, 2024, p. 2086).

Por conseguinte, o PEI ocupa lugar central no processo de inclusão escolar, pois orienta as práticas pedagógicas a partir do conhecimento aprofundado do estudante. Desse modo, planejar sem conhecer as particularidades do educando compromete significativamente a efetividade das ações pedagógicas, uma vez que o PEI é compreendido como o principal documento que

sustenta a inclusão no contexto escolar (Guimarães; Machado, 2024). Ainda nesse movimento, o plano apresenta-se como um instrumento de registro pedagógico contínuo e reflexivo, permitindo o acompanhamento sistemático dos avanços e das dificuldades ao longo do processo de aprendizagem, além de favorecer o desenvolvimento progressivo da autonomia do estudante (Pontes; Araújo; Freira, 2025).

Desse modo, ao se articular com os marcos legais da educação inclusiva, o PEI assume papel fundamental na efetivação das determinações normativas, pois permite planejar, registrar e acompanhar as ações pedagógicas de forma personalizada, respeitando as singularidades de cada estudante (Pontes; Araújo; Freira, 2025). Nessa lógica, evidencia-se também que “[...] o Plano Educacional Individualizado (PEI) representa uma proposta que rompe com práticas pedagógicas homogêneas e padronizadas, ao adotar uma abordagem centrada nas singularidades de cada estudante.” (Pontes; Araújo; Freira, 2025, n.p). Assim, o PEI se afirma como um instrumento estruturante da prática pedagógica inclusiva, ao possibilitar a organização de percursos de aprendizagem ajustados às necessidades reais dos estudantes.

Avaliação formativa como eixo dinamizador do PEI

A avaliação formativa assume papel central no contexto do PEI, pois se configura como um processo contínuo de acompanhamento da aprendizagem, orientando as decisões pedagógicas e o redirecionamento das práticas docentes. Nesse sentido, compreende-se que o ato de avaliar ultrapassa a função meramente classificatória, passando a atuar como instrumento de análise permanente do percurso do estudante. Assim, conforme explicitado, “[...] a avaliação formativa possibilita o acompanhamento contínuo do processo, permitindo ajustes constantes na prática docente.” (Pontes; Araújo; Freira, 2025, n.p). Nesse movimento, a avaliação passa a integrar o cotidiano escolar como estratégia de leitura do progresso do estudante, favorecendo intervenções pedagógicas coerentes com suas necessidades.

Além disso, o diálogo entre avaliação formativa e PEI evidencia o caráter processual desse plano, uma vez que sua efetividade depende de registros sistemáticos das estratégias aplicadas, bem como da identificação dos avanços e das dificuldades observadas ao longo do processo de aprendizagem, assegurando intencionalidade às intervenções pedagógicas (Pontes; Araújo; Freira, 2025). Desse modo, a avaliação acompanha continuamente o desenvolvimento do estudante, permitindo ao docente rever sua ação pedagógica sempre que necessário (Pontes; Araújo; Freira, 2025). Ademais, esse acompanhamento ocorre por meio de um monitoramento constante dos avanços, possibilitando ajustes no planejamento de acordo com as demandas atuais do processo educativo (Pontes; Araújo; Freira, 2025).

Por conseguinte, a avaliação, no âmbito do PEI, deve ser pensada de forma individualizada, considerando os processos de aprendizagem de cada estudante a partir de suas possibilidades, e não apenas de suas limitações (Nascimento; Coury, 2021). Nessa perspectiva, a avaliação não

deixa de existir, mas ressignifica sua função no contexto da educação inclusiva, como indicado na afirmação de que

O estudante não deixa de ser avaliado. Mas nesse caso as avaliações cumprem outro papel, servindo para fornecer informações que possam vir a constituir as atualizações do PEI, respeitando as habilidades, potencialidades e necessidades dos estudantes e não como um instrumento de simples regulação do trabalho docente (Nascimento; Coury, 2021, n.p).

Assim, a avaliação passa a atuar como elemento orientador do planejamento pedagógico, fornecendo subsídios concretos para a tomada de decisões didáticas ao longo do processo educativo. Além disso, ela direciona as adaptações necessárias ao percurso formativo do estudante, de modo a atender às suas necessidades, potencialidades e especificidades de aprendizagem.

Desse modo, a articulação entre avaliação formativa e avaliação somativa também se mostra relevante no processo educativo, uma vez que a identificação do que o estudante aprendeu em determinado momento permite ao professor revisar suas ações, estratégias e escolhas metodológicas, favorecendo uma avaliação contínua do desenvolvimento discente (Nascimento; Coury, 2021). Dessa forma, a avaliação no contexto do PEI se estabelece como um instrumento que sustenta a reflexão docente, apoia a reorganização das práticas pedagógicas e fortalece o acompanhamento intencional do processo de ensino e aprendizagem, em consonância com os princípios da educação inclusiva.

Adaptações curriculares no âmbito do plano educacional individualizado

No âmbito da educação inclusiva, as adequações curriculares assumem função estratégica ao possibilitar que o ensino seja organizado de maneira sensível às diferenças existentes no ambiente escolar. Assim, essas adequações precisam dialogar diretamente com o Projeto Político-Pedagógico e com o PEI, de forma a assegurar respostas pedagógicas coerentes às necessidades educacionais específicas dos estudantes. Assim, o currículo ultrapassa a compreensão restrita aos conteúdos e passa a ser entendido como um conjunto de práticas que precisam ser refletidas de maneira sistêmica, assumindo caráter adaptável diante das demandas de um público diverso (Oliveira; Santos; Santos, 2024).

Além disso, ao inserir o PEI no currículo escolar, a escola fortalece as condições para a remoção de barreiras no processo de aprendizagem. Sob essa perspectiva, o planejamento elaborado pelo professor, a partir das necessidades educacionais específicas do estudante, constitui um instrumento que viabiliza o acesso às atividades propostas em igualdade de participação com os demais alunos, respeitando suas particularidades (Oliveira; Santos; Santos, 2024). Desse modo, o PEI passa a orientar diretamente as adaptações curriculares, garantindo maior coerência entre o planejamento pedagógico e as possibilidades reais de aprendizagem.

As dificuldades de aprendizagem devem ser compreendidas como um contínuo, abrangendo desde situações transitórias até aquelas de natureza mais complexa e permanente, que demandam recursos e estratégias específicas. Atender a esse conjunto heterogêneo de demandas

implica a adoção de respostas educativas graduais e progressivas, que envolvem tanto adaptações no acesso ao currículo quanto a reorganização de seus elementos constitutivos (Oliveira; Santos; Santos, 2024). Assim, as adaptações deixam de ser compreendidas como ações isoladas e passam a integrar um processo contínuo de adequação pedagógica.

Nesse movimento, as adaptações curriculares assumem o sentido de possibilidades educacionais que permitem adequar o currículo regular às peculiaridades dos estudantes, sem que seja necessária a construção de um novo currículo. Trata-se, portanto, de um currículo flexível, passível de alterações e ampliações, para que atenda efetivamente a todos os educandos (Oliveira; Santos; Santos, 2024). Ao dialogar com essa concepção, Santos (2024) ressalta que a flexibilidade curricular não compromete os objetivos educacionais, mas amplia as condições de participação e de aprendizagem, ao reconhecer que os percursos formativos não se desenvolvem de maneira uniforme para todos os estudantes. Assim, enquanto Oliveira (2024) enfatiza a necessidade de adequação do currículo às demandas educacionais, Santos (2024) complementa essa visão ao destacar que a flexibilidade fortalece o princípio da equidade no cotidiano escolar.

Além disso, na interlocução entre os autores, observa-se que a articulação entre PEI e adaptações curriculares assegura não apenas o acesso ao currículo, mas também a permanência qualificada do estudante no ambiente escolar. Dessa forma, conforme defendem Oliveira, Santos e Santos (2024), as adaptações tornam-se instrumentos pedagógicos fundamentais para garantir que os estudantes tenham oportunidades reais de aprendizagem, respeitando suas singularidades. Portanto, a convergência entre currículo, adaptações e PEI revela-se como um caminho imprescindível para a construção de práticas pedagógicas que reconhecem a diversidade e asseguram o direito à aprendizagem.

Convergência entre avaliação formativa, adaptações curriculares e PEI

A articulação entre avaliação formativa, adaptações curriculares e PEI configura um eixo central para a qualificação do atendimento educacional ofertado aos estudantes público-alvo da educação especial. Nesse cenário, o PEI deixa de ser apenas um documento burocrático e passa a organizar o trabalho pedagógico de forma articulada ao currículo e aos processos avaliativos. Nessa direção, destaca-se que “o desenvolvimento e aplicação do PEI pode-se constituir em uma real estratégia para conduzir a organização curricular nas escolas, uma vez que impulsiona o desenvolvimento social e estudantil de alunos com deficiência” (Ribeiro *et al.*, 2021, p. 157). Essa compreensão dialoga com Guimarães e Machado (2024), que enxergam o PEI como instrumento que gerencia o processo inclusivo, orientando prioridades, formas de atendimento e modos de avaliação, o que reforça sua relevância na definição de percursos pedagógicos mais ajustados às singularidades dos estudantes.

Além disso, ao se considerar a avaliação formativa, observa-se que Ribeiro *et al.* (2021) defendem que o PEI funciona como um apoio concreto à prática pedagógica, pois sua estrutura pressupõe planejamento contínuo e acompanhamento sistemático, articulando adaptações

curriculares específicas e o trabalho desenvolvido com a turma como um todo (Ribeiro *et al.*, 2021). Essa perspectiva aproxima-se da análise de Pontes, Araújo e Freira (2025), quando apontam que a avaliação formativa acompanha o processo de aprendizagem e orienta ajustes permanentes na ação docente, transformando o ato de avaliar em componente constitutivo do planejamento. Dessa forma, a convergência entre avaliação e adaptações, mediada pelo PEI, permite que o professor revise estratégias, reorganize recursos e redefina metas de acordo com o percurso efetivo do estudante.

Por conseguinte, tal convergência exige que a escola esteja disposta a rever suas próprias estruturas para garantir suporte adequado às demandas educacionais. Ribeiro *et al.* (2021) assinalam que, ao longo do ciclo de implementação do PEI, pode ser necessário que a instituição se reorganize, promovendo mudanças em materiais, recursos pedagógicos e condições de apoio, de forma a responder às necessidades adaptativas dos estudantes e possibilitar uma apreciação mais precisa de seu desempenho acadêmico e funcional (Ribeiro *et al.*, 2021). Esse entendimento dialoga diretamente com Oliveira, Santos e Santos (2024), que compreendem as adaptações curriculares como um conjunto de respostas graduais às dificuldades de aprendizagem, envolvendo desde ajustes de acesso ao currículo até alterações em seus elementos, sem criar um currículo paralelo, mas tornando-o flexível e ampliado para acolher todos os educandos.

Ademais, o acompanhamento das metas previstas no PEI é aspecto fundamental dessa articulação. Ao enfatizar que o alcance de objetivos de curto e longo prazo favorece o monitoramento sistemático dos estudantes e demanda reavaliação periódica dos planos individualizados, Ribeiro *et al.* (2021) indicam que a revisão dos PEI deve ocorrer com regularidade, ao menos a cada trimestre, para que as estratégias sejam atualizadas em consonância com os avanços e desafios identificados (Ribeiro *et al.*, 2021). Essa lógica se aproxima das contribuições de Nascimento e Coury (2021), ao afirmarem que a avaliação não deve se limitar à classificação, mas fornecer elementos para reconfigurar práticas e redefinir caminhos pedagógicos, respeitando as potencialidades e necessidades de cada estudante.

Por fim, a convergência entre avaliação formativa, adaptações curriculares e PEI reforça a compreensão de que o processo educativo é dinâmico, requer observação contínua e disponibilidade para ajustes sucessivos. Enquanto Ribeiro *et al.* (2021) destacam o PEI como estratégia organizadora do currículo e da prática pedagógica, Guimarães e Machado (2024) o enfatizam como documento central para que a inclusão se efetive, e Oliveira, Santos e Santos (2024) evidenciam que as adaptações curriculares tornam o currículo mais responsivo à diversidade. Em diálogo, esses autores apontam que a integração entre esses três elementos sustenta práticas pedagógicas mais equitativas, capazes de promover maior participação, aprendizagem e desenvolvimento para estudantes com deficiência no contexto escolar.

Resultados e discussões

Os resultados deste estudo evidenciam que a convergência entre avaliação formativa, adaptações curriculares e Plano Educacional Individualizado apresenta repercussões consistentes na organização das práticas pedagógicas voltadas à educação inclusiva. Os dados analisados na produção científica demonstram que o PEI, quando articulado a processos avaliativos contínuos e a ajustes no currículo, favorece o acompanhamento sistemático do desenvolvimento do estudante, permitindo intervenções pedagógicas mais ajustadas às suas necessidades educacionais específicas. Constatou-se, ainda, que a utilização dessa convergência amplia as possibilidades de personalização do ensino, fortalece o planejamento docente e contribui para a efetividade das estratégias de inclusão no cotidiano escolar.

O significado dessas constatações reside no reconhecimento de que a inclusão escolar não se sustenta apenas no acesso físico à escola, mas na garantia de condições pedagógicas adequadas ao processo de aprendizagem. A articulação entre avaliação formativa e adaptações curriculares, mediada pelo PEI, revela-se como um caminho que potencializa o desenvolvimento acadêmico e social dos estudantes, na medida em que possibilita a reorganização contínua das práticas educativas. Esse movimento favorece tanto a identificação de avanços quanto a compreensão das dificuldades, assegurando maior coerência entre planejamento, execução e acompanhamento do percurso formativo.

Ao relacionar esses achados com produções anteriores, observa-se consonância com as análises que apontam o PEI como instrumento de gestão do processo inclusivo e como elemento estruturante do atendimento educacional especializado. Os autores discutidos ao longo do artigo evidenciam que a avaliação formativa, ao acompanhar o desenvolvimento do estudante, orienta não apenas o planejamento, mas também as adaptações curriculares, reafirmando a necessidade de práticas pedagógicas que considerem as singularidades dos sujeitos. Da mesma forma, estudos que tratam das adaptações curriculares indicam que o currículo deve ser compreendido como flexível e passível de reorganização, o que dialoga diretamente com os resultados deste trabalho.

Entretanto, é necessário reconhecer que os resultados apresentados possuem limitações, uma vez que se baseiam exclusivamente em pesquisa bibliográfica. Essa opção metodológica restringe a análise à produção teórica disponível, não permitindo observar diretamente a aplicação concreta desses dispositivos em contextos específicos de escolas ou redes de ensino. Além disso, as diferentes realidades institucionais, estruturais e formativas dos professores não puderam ser contempladas de forma empírica, o que pode influenciar significativamente os modos de implementação do PEI, da avaliação formativa e das adaptações curriculares.

No que se refere a possíveis resultados surpreendentes ou inconclusivos, destaca-se que, embora a literatura apresente consenso quanto à relevância da articulação entre avaliação, adaptações curriculares e PEI, ainda são observadas lacunas quanto às condições efetivas de implementação dessas práticas nas escolas. Tal situação pode ser explicada pela distância existente entre os marcos normativos e a realidade das instituições de ensino, marcada por desafios como

a formação docente insuficiente, a limitação de recursos e a sobrecarga de trabalho pedagógico, aspectos também problematizados por estudos analisados ao longo da pesquisa bibliográfica.

Diante desses aspectos, torna-se evidente a necessidade de ampliação das investigações sobre essa temática. Sugere-se que futuras pesquisas busquem analisar empiricamente a aplicação do PEI articulado à avaliação formativa e às adaptações curriculares em diferentes contextos escolares, contemplando distintas etapas da educação básica. Indica-se, ainda, a importância de estudos que investiguem a formação dos professores para o uso desses instrumentos, bem como as condições institucionais que favorecem ou dificultam sua implementação. Dessa forma, será possível aprofundar a compreensão sobre os impactos dessas práticas no processo de ensino e aprendizagem e no fortalecimento da educação inclusiva.

Conclusão

A presente pesquisa atingiu seus objetivos ao analisar, de forma articulada, o PEI, a avaliação formativa e as adaptações curriculares como elementos integrados na organização das práticas pedagógicas. Evidenciou-se que o PEI orienta o planejamento, o acompanhamento do percurso formativo e a reorganização das ações docentes conforme as necessidades educacionais dos estudantes.

Constatou-se, ainda, que a avaliação formativa favorece ajustes contínuos no planejamento e fortalece a intencionalidade das intervenções pedagógicas. Da mesma forma, as adaptações curriculares mostraram-se indispensáveis para a flexibilização do currículo e para a construção de percursos de aprendizagem mais ajustados às singularidades dos estudantes. Assim, a convergência entre planejamento, avaliação e currículo revelou-se decisiva para o fortalecimento do acompanhamento pedagógico e para a reorganização do trabalho docente.

Por fim, estimula-se a ampliação de pesquisas sobre a aplicação prática desses instrumentos no cotidiano escolar e sobre as condições institucionais que favorecem sua efetivação.

Referências

GUIMARÃES, V. P. A.; MACHADO, V. R. O Plano Educacional Individualizado (PEI) como ferramenta de inclusão dos estudantes com autismo na educação profissional. **Revista Caderno Pedagógico**, Curitiba, v. 21, n. 1, p. 2072-2097, 2024.

NASCIMENTO, I. C. A. O.; COURY, L. M. S. Considerações sobre avaliação na educação especial na perspectiva inclusiva: a importância do Plano Educacional Individualizado. In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO (CONEDU), VII., 2021. **Anais eletrônicos [...]**. Campina Grande: Realize Editora, 2021.

NARCISO, R.; SANTANA, A. C. de A. Metodologias científicas na educação: uma revisão crítica e proposta de novos caminhos. **ARACÊ**, v. 6, n. 4, p. 19459-19475, 2024.

OLIVEIRA, S. V. de; SANTOS, L. S. dos; SANTOS, P. B. dos. Adaptações curriculares em uma perspectiva de educação inclusiva. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do**

Conhecimento, v. 10, n. 1, p. 17-30, 2024.

PONTES, M. E. F. da S.; ARAÚJO, J. C. de; FREIRA, E. B. O Plano Educacional Individualizado como forma de registro e promoção da autonomia e aprendizagem no ensino. *In*: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO (CONEDU), XI., 2025. **Anais eletrônicos [...]**. Recife: Realize Editora, 2025.

RIBEIRO, A. S.; TAVARES, C. P.; JANUÁRIO, F. S.; MARTINHUK, K. C. Plano Educacional Individualizado (PEI): proposta de um método de pesquisa para a promoção da inclusão escolar da rede pública estadual de ensino. **Faculdade Sant'Ana em Revista**, Ponta Grossa, v. 5, p. 144-160, 2021.